

# Começam aulas na Esalq

Marcelo Germano/JP

Dos quase 2.000 alunos da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), 1.393, o equivalente a 70%, são pessoas naturais de outras cidades paulistas ou até de outros Estados e mesmo de outros países. O dado foi informado pelo presidente da Comissão de Graduação da Esalq e professor do Departamento de Ciência do Solo, Quirino Augusto de Camargo Carmello, que relata também a existência de mais de 150 moradias de estudantes da Esalq que iniciaram ontem o ano letivo.

“No Conselho de Repúblicas são, aproximadamente, 80 cadastradas. Mas, o total deve passar de 150 moradias de estudantes”, relata o presidente da Comissão de Graduação da Esalq. Os calouros da instituição se destacam dentre os demais estudantes pela tintura e corte de cabelos, pela imposição de colocar uma peça de pijama por cima das roupas, entre outros indicativos que se apresentam como uma espécie de ritual universitário, que, por sua vez, desafia a proibição do trote aos novatos, uma medida tomada em todos os campi das faculdade de Piracicaba desde o final da década de 90.

Entretanto, o maior contratempo para os calouros pode não ser o trote em si, mas a mudança completa na vida dos que têm que lidar com uma nova situação 24 horas por dia sem as facilidades da casa dos pais. “Eu avalio como importante tal transição. Dentro



*Cabelos coloridos e cortes diferenciados são marcas dos calouros*

da casa dos pais, o filho tem uma vida muito protegida e isso pode causar certos medos na fase adulta, como o de ousar. Acertar e errar sozinho são experiências diferentes das obtidas com a proteção familiar”, disse a psicóloga Fabíola Ximenes.

A profissional destaca que sair da casa dos pais é um momento de amadurecimento. “É o primeiro vôo de liberdade. Esse é um momento que a pessoa sente que todos os limites até então postos deixam de existir. Mas a falta dessas barreiras pode ser perigosa porque dali para frente as experiências vêm como uma avalanche sem a castração dos pais. É preciso perceber e aplicar a educação conquistada para caminhar bem. Isso é amadurecer.”

Sobre a nova fase, a psicóloga Fabíola recomenda “experimentar com responsabilidade”. No

dia-a-dia da república, o diálogo é o melhor companheiro. “A convivência em grupo é muito difícil. É importante estar atento e respeitar os seus limites e os dos outros e, principalmente, é necessário conversar. Se algo não está lhe agradando, as outras pessoas não são obrigadas a adivinhar.”

**NOVA FASE** - O estudante de engenharia agrônoma Geraldo Majela, 17, de São Miguel Arcajo, afirma que tudo mudou na vida dele. “A minha principal dificuldade são as roupas. Não tenho a mínima idéia de como se lava.” De qualquer forma, o calouro, que saiu da casa dos pais neste último domingo, analisa como superinteressante a sua atual fase de vida. “Tenho que sobreviver por mim mesmo.”